

Execução de quilombolas e impunidade no Maranhão

Nos últimos dois anos o Maranhão registrou a morte de 14 lideranças por violência no campo. Destes, sete (7) são quilombolas e dois (2) são indígenas e cinco (5) trabalhadores rurais. Cinco quilombolas foram executados de forma semelhante desde 2020 na região de Arari (MA). Todos atuavam contra o cercamento de áreas de uso comum por latifundiários e grileiros. Nenhum caso foi esclarecido. O assassinato mais recente, no final de abril, foi o da liderança Edvaldo Pereira Rocha, da comunidade de Jacarezinho, município de São João do Soter (MA).

Os conflitos agrários no município de Arari, na baixada maranhense, têm se intensificado nos últimos dois anos. Segundo a publicação divulgada no dia 18 de abril, ‘Conflitos no Campo Brasil’, da Comissão Pastoral da Terra, em 2021, foram registradas mais de 43 ocorrências contra quilombolas no Maranhão. Desde 2020 sete lideranças quilombolas foram executadas. Todos atuavam no Fórum e Redes da Cidadania contra o cercamento dos campos naturais por latifundiários e grileiros da região, que fazem uso predatório das áreas de uso comum de territórios tradicionais e para o monocultivo de arroz transgênico, soja e criação de búfalos. No último dia 29 de abril, a liderança Edvaldo Pereira Rocha, da comunidade quilombola de Jacarezinho, município de São João do Soter, foi brutalmente executada por tiros disparados por dois homens em uma moto.

Assim como os demais quilombolas assassinados, Edvaldo também atuava incansavelmente na defesa dos direitos das comunidades e denunciava sistematicamente a desenfreada expansão da soja e da monocultura de eucalipto e retirada de madeira nos territórios tradicionais, permitida pela flexibilização da legislação ambiental no Maranhão.

O aumento da violência e da criminalidade no Maranhão estão relacionados aos interesses do agronegócio que avançam *pari pasu* à paralisação dos processos de regularização fundiária dos territórios quilombolas pelo INCRA e a omissão deliberada e histórica do Estado brasileiro em assegurar os direitos previstos na Constituição Federal de 1988. Um dos mecanismos de controle dos territórios por parte dos fazendeiros é a colocação de cercas elétricas impeditivas da entrada dos quilombolas para suas áreas de implantação dos roçados.

Somado a este contexto, as famílias das vítimas não recebem qualquer tipo de informação das autoridades policiais sobre o andamento dos processos de investigação relacionados a estes crimes. Este fato revela a posição de descaso e falta de comprometimento dos poderes públicos com a questão fundiária e ambiental e com a vida das comunidades

tradicionais e suas famílias. Abaixo, apresentamos um registro das lideranças quilombolas assassinadas no estado do Maranhão entre 2020 a 2022, todas por arma de fogo:

Quilombola assassinado	Comunidade	Posição ocupada	Processo	Data	Forma e circunstância da execução	Informação sobre a Investigação
Juscelino Fernandes Diniz	Cedro (município de Arari)	Militante do Fórum e Rede de Cidadania	54230.004251/2009-25	05/0/20	Arma de fogo, presença de esposa	S/I
Wanderson de Jesus Rodrigues Fernandes	Cedro (município de Arari)	Militante do Fórum e Rede de Cidadania	54230.004251/2009-25	05/01/20	Arma de fogo, presença de esposa	S/I
Antônio Gonçalo Diniz	Flexeira (município de Arari)	Militante do Fórum e Rede de Cidadania	54230.007554/2009-08	02/07/ 21	Arma de fogo, em frente a casa	S/I
João de Deus Moreira Rodrigues	Flexeira (município de Arari)	Militante do Fórum e Rede de Cidadania	54230.007554/2009-08	29/10/21	Arma de fogo, tiros pelas costas. Havia sobrevivido a outro atentado em 7/12/2020	S/I
José Francisco Lopes Rodrigues (Quiqui)/ Neta Baleada.	Cedro (município de Arari)	Militante do Fórum e Rede de	54230.004251/2009-25	08/01/22	Arma de fogo. Baleado em casa. A	S/I

		Cidadania			neta de 10 anos também baleada.	
José Francisco de Souza Araújo	Codó, Maranhão	Liderança comunitária		11/07/2021	Arma de fogo	S/I
Edvaldo Pereira Rocha	Jacarezinho (São João do Soter)	Presidente da Associação Quilombola de Jacarezinho	54230.01187/2006-88	29/04/22	Arma de fogo	S/I

*S/I (Sem Informações)

Diante desses fatos, o Comitê quilombos da ABA manifesta publicamente seu repúdio e indignação por mais este assassinato brutal de uma liderança quilombola do estado do Maranhão e exige dos poderes públicos estadual e federal a imediata apuração dos fatos e a penalização dos criminosos, pois a omissão deliberada implica em conivência e responsabilização dos gestores públicos, realimenta a cultura do racismo, o autoritarismo e acirra ainda mais a violência e os conflitos no campo e na sociedade brasileira.

As mortes precisam parar. Os direitos precisam ser reconhecidos.

Para saber mais:

<https://www.cptnacional.org.br/biblioteca-virtual>